



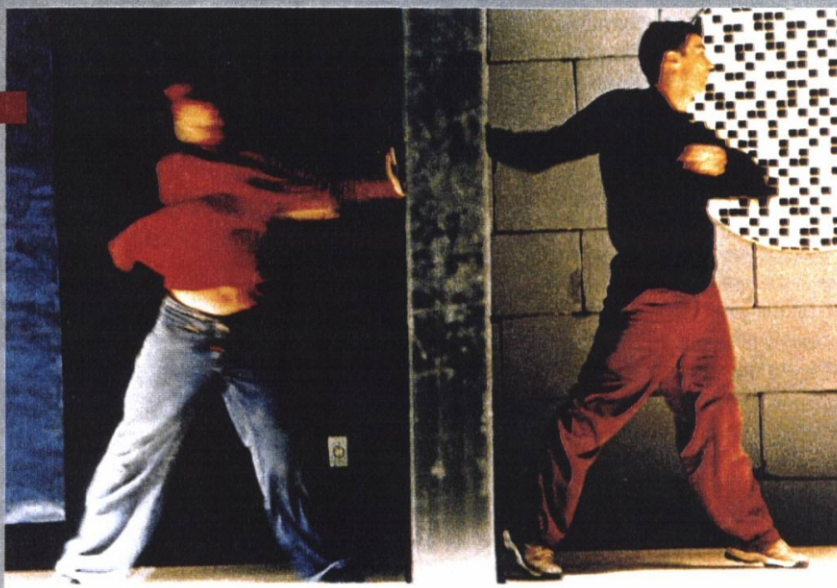
## Ecoss de uma visão brasileira

Em *Coreografia para Ouvir*, o coreógrafo Henrique Rodovalho, do grupo goiano Quasar, faz um mapa sonoro do país

Por Ana Francisca Ponzio

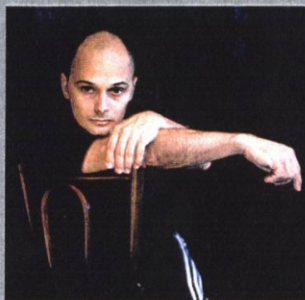
Sons, músicas e cantos que nascem nas ruas do Brasil, tocados e entoados por artistas populares e anônimos, são o fio condutor do novo espetáculo de Henrique Rodovalho, o coreógrafo que colocou Goiás no mapa da dança contemporânea brasileira. *Coreografia para Ouvir*, que o grupo sob sua direção — o Quasar — apresenta neste mês em São Paulo, foi gerada de mais uma boa idéia de Rodovalho, que se revelou em 1994, quando criou *Versus*.

Repentes, ritmos do maracatu, frevo e coco, além de emboladas interpretadas por um grupo de cantoras cegas da Paraíba, compõem a coleção de preciosidades que em *Coreografia para Ouvir* funcionam como corpos sonoros, tão prioritários quanto os dos bailarinos. "Por meio desse repertório musical, procuro trazer para a cena uma realidade em extinção, que retrata manifestações autênticas de várias localidades do Brasil", diz Rodovalho. O regionalismo das músicas, no entanto, não influencia a dança, que transcorre com independência, sem procurar retratar ou interpretar os significados da trilha sonora. "Cada um com sua proposta corporal, os bailarinos refletem individualidades de um meio urbano e contemporâneo. O desafio é confrontar situações autônomas e descobrir possibilidades de movimentos, sem se



deixar conduzir pela música."

Nascido em Goiânia em 1964, Rodovalho tira proveito de seu currículo heterodoxo: formado em Educação Física, trabalhou com publicidade, fotografia e teatro até descobrir sua paixão pela dança. Desde 1994, ele vem apresentando soluções cênicas inventivas para temas que associam o regional e o universal, o popular e o erudito, o trágico e o patético, o humor e a poesia. Das ambigüidades da palavra *versus*, capaz de sugerir tanto uma composição poética quanto uma competição, ele retirou inspiração para compor um mosaico sobre violência, poder, situações absurdas ou banais do cotidiano. Na coreografia seguinte — *Registro* —, trocou as cenas curtas da obra anterior pelo espetáculo de tema único, sobre a necessidade humana de



Acima, cena de *Divíduo*, coreografia de Henrique Rodovalho (à esq.), que estréia neste mês seu novo espetáculo

*Coreografia para Ouvir*, com Quasar. Teatro do Sesc Vila Mariana (rua Pelotas, 141, São Paulo, SP, tel. 0++/11/5080-3147), de 16 a 18

perpetuar momentos afetivos, por meio de fotos ou filmes. Evoluiu em seguida para *Divíduo*, sobre as dificuldades de comunicação num meio dominado por relações virtuais. Para interpretar tal tema, não economizou ousadias, como manter em cena, por meio de imagens filmadas, a presença de um bailarino que abandona o teatro durante o espetáculo, para misturar-se ao cotidiano da cidade.